



Plano de Contingência Covid-19 para atendimento do (SCFV) 2021

Considerando a declaração de Pandemia para COVID-19 - doença causada pelo Coronavírus, realizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 11 de março de 2020;

Considerando a Portaria nº 1.565 do Ministério da Saúde, de 18 de Junho de 2020, que estabelece orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro;

Considerando a Portaria nº 100, do Ministério da Cidadania, de 14 de Julho de 2020, que aprova as recomendações para o funcionamento da rede socioassistencial de Proteção Social Básica –

Considerando a Portaria nº 148, do Ministério da Cidadania, de 13 de Novembro de 2020, que aprova recomendações gerais à gestão da rede socioassistencial do Sistema Único de Assistência Social, **especialmente às Organizações da Sociedade Civil, sobre a adaptação das ofertas socioassistenciais no contexto da pandemia do novo Coronavírus - COVID-19**

Considerando a importância do acompanhamento contínuo dos usuários do SUAS, uma vez que este público alvo constitui famílias em situação de vulnerabilidade social e quemediante os impactos econômicos e sociais causados pela Pandemia Covid-19, tem tido suas fragilidades ainda mais agravadas; temos a informar:

As atividades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos realizados pela Associação Para Auxílio da Criança e do Adolescente Projeto Crescer, foram adaptadas ao novo cenário obedecendo aos decretos citados acima. Desta forma, as orientações para implementação do SCFV remoto são direcionadas aos usuários com informações a respeito da continuidade do acompanhamento no serviço e das estratégias utilizadas pela instituição.

Neste momento de pandemia é fundamental adequar a metodologia do SCFV conforme as recomendações de distanciamento social do Ministério da Saúde e Organização Mundial Da Saúde – OMS. A readequação do serviço foi planejada a partir das diferentes faixas etárias, tendo em vista a especificidade de cada território. Segue abaixo roteiro para implementação do SCFV REMOTO, conforme possibilidade de aplicabilidade.



Metodologia: SCFV de 06 a 15 anos

CONTATO E AUTORIZAÇÃO

Será efetuado o contato com as famílias para realizar convite e solicitar autorização. Cada faixa etária do SCFV deverá seguir metodologia específica.

Contato com pais e/ou responsáveis;

Este serviço ocorrerá com a mediação dos pais e/ou responsáveis. Nesse sentido, os pais terão papel ativo no momento da realização das atividades. Este formato considera a proteção dos usuários, bem como a necessidade de assegurar espaços de convívio e fortalecimento de vínculos familiares.

CRIAÇÃO DO GRUPO

Será criado alguns grupos de whatsapp.

Solicitamos envio de mensagem de aceite de participação.

COMO OS ENCONTROS ACONTECEM: ATIVIDADE E AVALIAÇÃO

As atividades serão desenvolvidas semanalmente alternando em ações remotas ou presencialmente de acordo com a fase seguindo o plano São Paulo.

DURAÇÃO DO VÍDEO COM ATIVIDADES:

De 3 a 15 minutos- LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO CONTEÚDO E ATIVIDADES PROPOSTAS.

ESTRUTURA BÁSICA DE VÍDEO:

ACOLHIDA- Momento divertido para quebrar o gelo. Utilizar brincadeiras lúdicas, pensar em atividades que estimulem o movimento corporal com músicas, canto ou realizar leitura de histórias curtas.

ATIVIDADE PRINCIPAL-Introdução ao tema e apresentação de seus objetivos. Explicação sobre as atividades e sugestão de atividade para o usuário realizar em casa.

ENCERRAMENTO-Formular perguntas para estimular a reflexão. Os usuários podem responder após a realização das atividades propostas.

ATIVIDADES:

As atividades do SCFV foram pensadas e planejadas a partir das aquisições que se pretende alcançar com os usuários, estas estão de acordo com os eixos orientadores do SCFV: Participação, Convivência Social e Direito de Ser.

Ao propor atividades aos usuários consideramos quais materiais a família tem acesso. Sugerimos mais de uma opção de material.

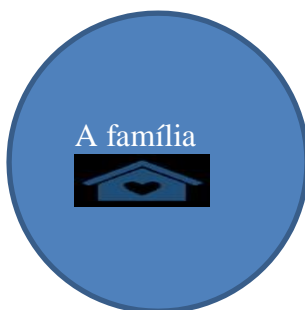
Avaliamos a possibilidade de diversificar atividades, tendo em vista recursos humanos disponíveis: Educadores Sociais, Profissionais de Educação Física e Facilitadores de dança, violão, percussão e canto, capoeira, habilidades manuais e, etc.

É indispensável informar e realizar atividades sobre a COVID-19: prevenção, isolamento social, impactos na família, etc.



Eixos estruturantes são formulados para orientar temas, atividades e organização do serviço, mas, sobretudo, almejam contribuir para a construção de uma proposta que contemple as demandas e peculiaridades do público de cada serviço.
(CADERNO DE ORIENTAÇÕES TÉCNICAS, MDS, 2010).

No momento, há possibilidade do planejamento de atividades em diferentes formatos, visando estimular a convivência e fortalecimento de vínculos familiares. Sendo assim, pode-se considerar o encaminhamento de atividades que envolvam:



Avaliação com os usuários:

A avaliação será realizada por meio de perguntas enviadas ao grupo. As respostas dos usuários podem ser via mensagem escrita ou áudios.

Avaliação não é inquirição portanto não será obrigatória a participação.

Serão utilizadas perguntas com respostas fechadas, usaremos também os recursos de emoticons/emojis.



.Ex: Gostaram da atividade?

Formação de um grupo remoto de orientação aos pais ou responsáveis para envio de outros vídeos e/ou informações.

SOBRE O ATENDIMENTO NO CRAS
CORONAVÍRUS: PREVENÇÃO, ISOLAMENTO SOCIAL, IMPACTOS NA FAMÍLIA, ETC.
SOBRE TEMA DO PERCURSO SOCIOEDUCATIVO
PREVENÇÃO A VIOLÊNCIA INFANTIL E PREVENÇÃO A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER
PREVENÇÃO AO TRABALHO INFANTIL
INFORMAÇÕES E CAMPANHAS NO ÂMBITO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL
SEM RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS DO GRUPO
DIVULGAÇÃO DE VENDAS
FAKE NEWS entre outros.

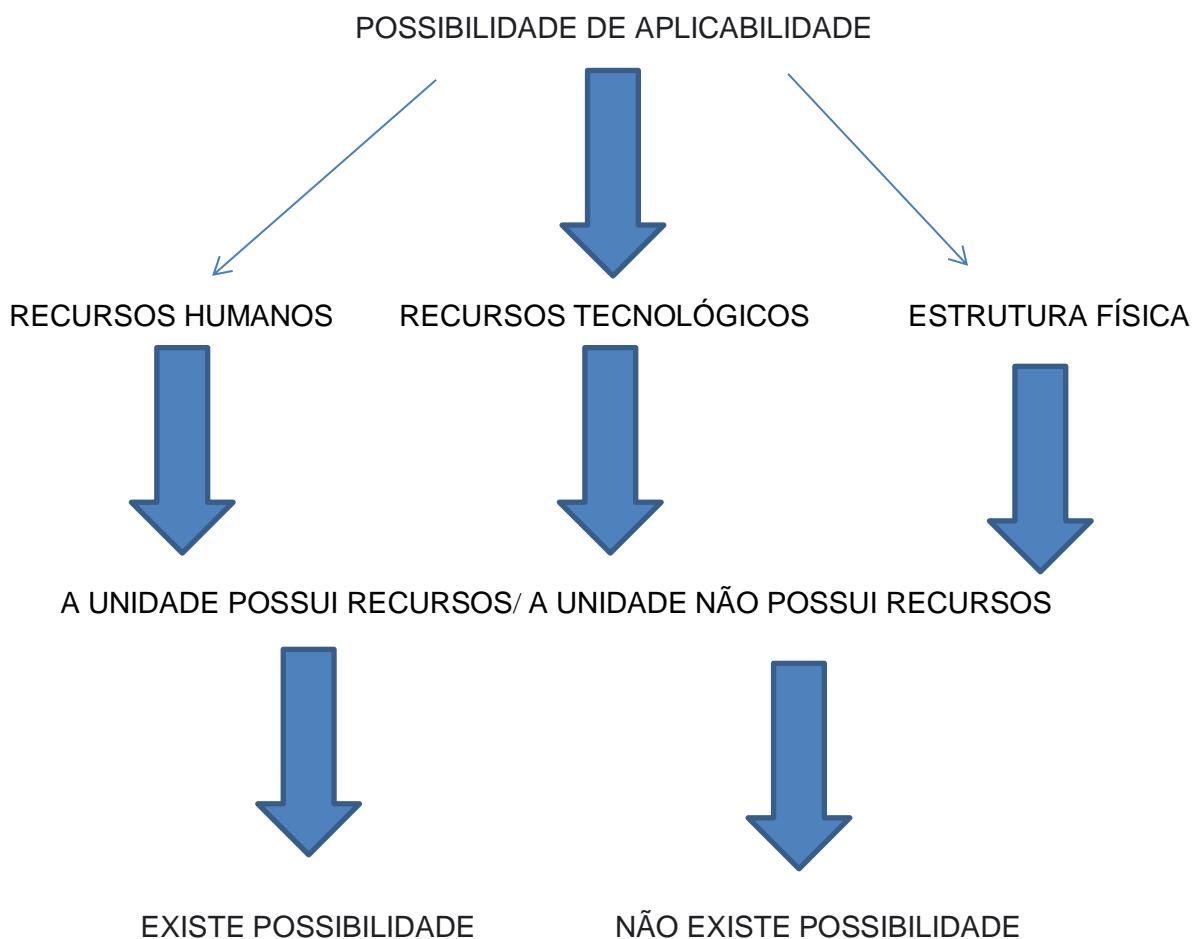


SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS REMOTO

Como garantir a oferta do SCFV no período da pandemia:

Considerando as possibilidades de suporte do SCFV para indicação, por meio remoto, de atividades que possam apoiar famílias e indivíduos em situação de isolamento, levando-se em conta os diferentes ciclos de vida, os impactos do isolamento e a necessidade de organização de uma nova rotina de vida.

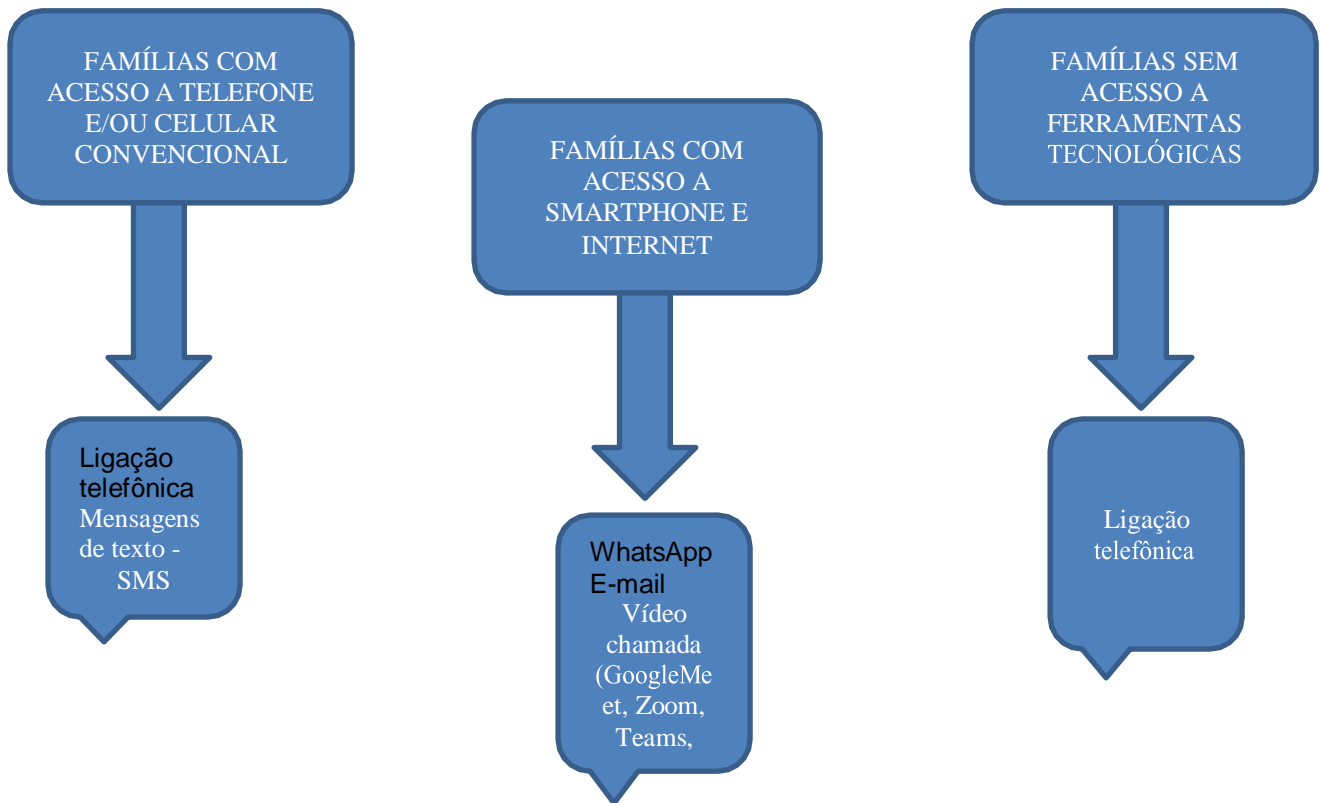
Serão avaliadas as possibilidades de aplicabilidade das ações de acordo com as fases:





Quais famílias e usuários podem participar do SCFV remoto?

REALIZAÇÃO DE PESQUISA COM OS PAIS/RESPONSÁVEIS E USUÁRIOS PARA IDENTIFICAR QUAIS DELES POSSUEM RECURSOS TECNOLÓGICOS NECESSÁRIOS À PARTICIPAÇÃO.



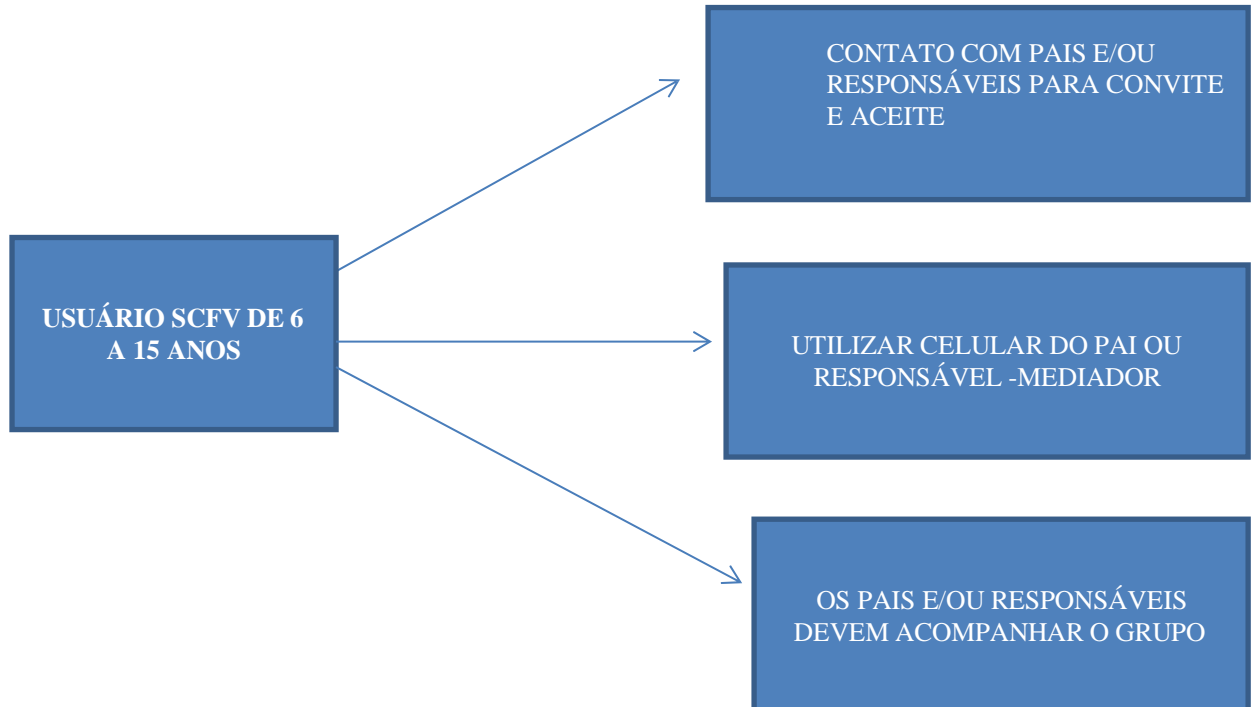
Ex.: Mensagem de texto – Enviaremos texto com a descrição das atividades para a família.

Ex.: Ligação telefônica – Realizar contato telefônico para explicar as atividades para a família.

Famílias e usuários do SCFV de 6 a 15 anos: realizarmos pesquisa para verificar disponibilidade de pais e/ou responsáveis para participação no SCFV remoto. O responsável será o mediador na realização das atividades



Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Remoto com famílias e os usuários de acordo com as faixas etárias:



Os pais e/ou responsáveis serão mediadores na execução do SCFV REMOTO.

O objetivo do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Remoto é qualificar a relação familiar e dar suporte aos pais durante a pandemia de COVID-19. Com famílias em casa, observa-se a necessidade de desenvolver relações de apoio e afeto entre os membros. Mesmo que o adolescente tenha celular, o mediador será o responsável, pois uma das finalidades do SCFV remoto é promover relação de proximidade e convívio entre pais e filhos.

A segurança afiançada pode ser foco da execução do SCFV REMOTO.

No contexto de isolamento social, o tempo de convivência familiar ampliou consideravelmente. Observa-se nessa mudança pontos positivos e negativos, dependendo da relação familiar anterior. Famílias que já sofriam vulnerabilidades relacionais – conflito, abandono, apartação, isolamento, preconceito, violência, confinamento – tiveram tais situações agravadas. À vista disso, a execução dos serviços pode privilegiar a Segurança Afiançada de Convívio Familiar: Vivenciar experiências que contribuam para o estabelecimento e fortalecimento de vínculos familiares e, vivenciar experiências de ampliação da capacidade protetiva e de superação de fragilidades sociais.

Para todas as faixas etárias, ressalta-se a importância da promoção de vivências e experiências em família, que contribuam para o desenvolvimento de potencialidades e fortalecimento de vínculos!



CONSIDERAÇÕES AO CRIAR O GRUPO COM FAMÍLIAS E USUÁRIOS:



Foram definidas regras de uso do APP:

- ✓ Dias em que as atividades serão enviadas;
- ✓ Dias para realizar as atividades;
- ✓ Horários para responder perguntas sobre as atividades;
- ✓ Dia de avaliação das atividades pelos usuários e familiares;
- ✓ Sugestões para novas atividades.

Foram definidas regras de convivência:

- ✓ Respeitar os participantes do grupo;
- ✓ Respeitar a opinião de cada família;
- ✓ Manter o Sigilo;
- ✓ Realizar comentários apenas dos assuntos tratados;
- ✓ Não permitimos propagandas político-partidárias, assuntos relacionados a futebol ou religião entre outros que causem polêmica no grupo



Pontuar o objetivo do grupo

- ✓ Serviço De Convivência E Fortalecimento De Vínculos Remoto.

Informar aos usuários as regras para contato com os profissionais:

- ✓ Limitar horários e contato;
- ✓ Informar o telefone do CRAS para dúvidas sobre benefícios eventuais e outras questões;
- ✓ Informar telefones úteis sobre quaisquer assuntos que não esteja relacionado com o serviço.
- ✓ Não realizar atendimentos no grupo

Regra para os pais e/ou responsáveis:

- ✓ Estabelecer horários para desenvolver atividades com os filhos;
- ✓ Participar do momento da atividade;
- ✓ Estimular e fortalecer vínculos familiares.

O grupo deve contar com dois profissionais responsáveis pelo SCFV: um técnico e um profissional da equipe de execução do SCFV(orientador social)

CONSIDERAÇÕES AOS MEDIADORES NO MOMENTO DAS ATIVIDADES

- Criar um ambiente acolhedor;
- Ser paciente;
- Estimular o diálogo entre os familiares;
- Perceber a qualidade da interação;
- Observar a harmonia familiar;
- Estimular sentimentos positivos de solidariedade;
- Escutar cuidadosamente sem julgamentos e brigas;
- Encorajar a participação dos familiares;
- Garantir que cada um fale e seja ouvido;
- Prestar atenção se a recusa à participação da atividade:
- Caso perceba-se a falta de interesse na atividade específica esta será discutida com o grupo;
- Não pressionar os familiares a participar;
- Decidir com os familiares como solicitar a sua vez de falar, por exemplo, a utilização de um emoji ou sinal específico.
- Estimular para que todos sintam-se bem ao finalizar.



REUNIÕES PERIÓDICAS:

As reuniões serão realizadas com o técnico de referência e equipe do SCFV. Objetiva-se avaliar a execução do serviço, identificar novas demandas, fomentar discussão e reflexão sobre temas necessários ao planejamento e execução dos percursos e, também, situações que demandam acompanhamento técnico. Momento de troca de informações e discussão de estratégias de intervenção.

A reunião periódica é fundamental para aprimorar a qualidade do serviço ofertado.

A partir do trabalho “Reuniões de Referenciamento Técnico: uma proposta de trabalho junto aos educadores sociais do SCFV (06 a 15 anos)”, de Ronald Ferreira de Oliveira (2019), destaca-se etapas fundamentais à Reunião Semanal:

Avaliação

Planejamento Semanal

Os objetivos do planejamento foram alcançados? Se não, por quê?
O que deve ser proposto no próximo encontro?

Situações Singulares

Quais são os objetivos dessa semana?
Quais atividades serão desenvolvidas?
Quais materiais de apoio devem ser consultados?

Leituras

Quais retornos, "feedback", precisam ser informados à equipe?
Quais casos particulares surgiram na semana que passou?
Como proceder diante das demandas?
Alinhamento entre o técnico responsável e equipe do SCFV.



Demonstração das Etapas do Plano com adaptações de acordo com cada fase:

• Fase 1

- Atividade não permitida.
- As atividades acontecerão de forma totalmente remota:
- As ações e atividades ocorrerão conforme planejamento acima.

• Fase 2

- Capacidade 40% limitada
- Adoção dos protocolos geral e setorial específicos.
- O atendimento será parcialmente presencial e remoto.
- Atenderemos dentro da escola Estadual Professor Pedro Silva, uma vez por semana com uma hora de duração com a formação de coletivos e aula de capoeira (período da manhã no horário de aula). As ações foram adaptadas e inseridas ao Projeto escolar e não comprometerá o ensino acadêmico/pedagógico dos usuários.
- Serão utilizados todos os protocolos de higiene exigidos pela OMS e órgãos públicos.

• Fase 3

- Capacidade 40% limitada
- Adoção dos protocolos geral e setorial específicos.
- O atendimento será parcialmente presencial e remoto alternadamente.
- Atenderemos dentro da escola Pedro Silva e no espaço da igreja Católica do Goiabal que tem um amplo salão.
- As ações foram adaptadas e inseridas no projeto escolar da escola Pedro silva e não comprometerá o ensino acadêmico/pedagógico dos usuários
- Existe a possibilidade de atendimento dentro da EM Yvone Aparecida Arantes Correa (bairro Goiabal) e da EM Alexandre Salgado Machado(bairro das Campinas)
- Serão utilizados todos os protocolos de higiene estabelecidos pela OMS e órgãos públicos.
-

• Fase 4

- Capacidade 60% limitada
- Adoção dos protocolos geral e setorial específicos.
- O atendimento será parcialmente presencial e remoto.
- Atenderemos conforme a fase 3, apenas aumentando a capacidade de atendidos.



Protocolos de Higiene:

- Serão utilizados todos os protocolos de higiene estabelecidos pela OMS e órgãos públicos.
- Garantir o **DISTANCIAMENTO SOCIAL** de ao menos 1,5 metro, de todos, a todo o momento, sempre com uso de máscara.
- Adotar boas práticas de **HIGIENE PESSOAL**: higienização frequente das mãos com água e sabão ou álcool em gel 70%, além do uso de máscaras.
- Reforçar a **LIMPEZA E HIGIENIZAÇÃO DE AMBIENTES**, aumentando a frequência e utilizando produtos adequados para eliminação do vírus.
- Manter uma boa **COMUNICAÇÃO** sobre os procedimentos vigentes no estabelecimento, garantindo mais adesão às diretrizes adotadas.
- Estruturar o **MONITORAMENTO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE** garantindo a triagem de sintomas e o acompanhamento de casos suspeitos e confirmados na entidade.

Referências bibliográficas:

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações Técnicas sobre o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos**. Brasília, 2010.

<https://www.saopaulo.sp.gov.br/planosp/>

Pindamonhangaba 25 de fevereiro de 2021

CARMEN DE OLIVEIRA PARESQUE
Técnica Responsável

BETHI DOS SANTOS MOREIRA
Coordenadora Pedagógica

Analia dos Santos Ferreira
Presidente